

ANDRÉ FILIPE DE ALMEIDA ENCARNAÇÃO

Quinta da Pola

Alcaria

Fundão

PTMR01A

**LICENCIAMENTO ÚNICO AMBIENTAL
PCIP**

RESUMO NÃO TÉCNICO

Novembro 2019

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	DADOS GERAIS DA EMPRESA.....	3
2.1	Localização e confrontações.....	3
2.2	Regime de laboração.....	4
3.	Processo Produtivo.....	5
3.1	Núcleo de Produção de Suínos – Atividade PCIP do Anexo I 6.6b	5
4.	FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS.....	6
4.1	Consumo de água.....	7
4.2	Efluentes Líquidos	8
4.3	Emissões gasosas	8
4.4	Resíduos.....	9
4.5	Ruído	9
5.	Energia	10
6.	SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	10
7.	PREVENÇÃO DE ACIDENTES	10
8.	DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO.....	11

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde à memória descritiva do pedido de licenciamento de uma exploração pecuária existente que se situa na Quinta da Pola, freguesia de Alcaria e concelho do Fundão, pertencente a André Filipe de Almeida Encarnação.

A instalação suinícola está em funcionamento desde finais da década de 90 e possui uma Licença de Exploração n.º 608/2012, emitida a 19 de março de 2012, pela DRAP Centro no âmbito do Decreto-Lei n.º 214/2008 de 10 de novembro que autorizava um efetivo com 380 porcas reprodutoras em ciclo fechado em regime intensivo, cujo titular era a Sociedade Agro-Pecuária Quinta da Pola, Lda. Pretende-se agora alterar o tipo de produção para recria e acabamento de animais, com uma capacidade para 4560 animais em recria e acabamento, ou seja, **684 CN**. Com esta alteração não haverá alteração em termos de implantação dos edifícios. As alterações a efetuar serão apenas no interior das instalações.

Com a alteração pretendida a instalação enquadra-se no Decreto-Lei n.º 127/2013 de 30 de agosto que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à prevenção e ao controlo integrados da poluição e no Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017 de 11 de dezembro, que estabelece o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental.

A Quinta da Pola tem cerca de 30 ha dos quais cerca de 2,5 ha estão afetos às instalações suinícolas e armazenamento de efluentes pecuários.

2. DADOS GERAIS DA EMPRESA

2.1 Localização e confrontações

A instalação encontra-se implantada na sua totalidade em zona rural.

A instalação tem como confrontações:

- Norte: Limite de freguesia
- Sul: Estrada Nacional 346
- Este: Manuel Santos Moreira
- Oeste: Espifânio Jesus Esteves e outro

A instalação situa-se na Quinta da Pola, freguesia de Alcaria e concelho de Fundão, conforme ilustração abaixo.



Figura 1 – Imagem aérea da instalação

2.2 Regime de laboração

Relativamente ao regime de laboração importa referir:

N.º de turnos diários	1
N.º de dias de laboração/semana	7
N.º de dias de laboração/ano	365

Com a alteração pretendida, prevêem-se 2 trabalhadores afetos à instalação suinícola.

3. PROCESSO PRODUTIVO

3.1 Núcleo de Produção de Suínos – Atividade PCIP do Anexo I 6.6b

A exploração de suínos está prevista ser operada por dois trabalhadores e está dimensionada para um efetivo de 4560 animais dos 20 kg ao 100 kg em regime de produção intensiva (recria e engorda). O processo produtivo da exploração realiza-se numa única fase: engorda e ~será compreendida em oito pavilhões idênticos.

Os animais entram na exploração com 22 kg de peso vivo, durando esta fase cerca de 16 semanas, até atingirem cerca de 110 kg de peso vivo findo o qual são enviados para abate. Está prevista uma rotação de 2,6 engordas por ano nesta unidade.

O sistema de alimentação é *ad libitum* com dois alimentos, um de crescimentos durante 5 semanas e outro de acabamento durante o restante período produzidos por fábrica licenciada para o efeito.

A ventilação é estática regulada por janelas de abertura e fecho variável. As janelas são de policarbonato, garantido assim um melhor comportamento térmico.

O objetivo em termos de produção é de 11600 porcos acabados com uma mortalidade previsível até 2% neste setor.

Os animais doentes, caso a sua condição assim o exija, são retirados para um parque da enfermaria, onde são sujeitos a tratamento, não voltando a entrar no grupo de origem.

Durante a permanência dos animais na instalação, são fornecidos três tipos de alimentação para os animais de engorda, um de adaptação, um de crescimento e um outro de acabamento. Todos os alimentos fornecidos são produzidos por fábrica licenciada para o efeito.

A alimentação é armazenada em silos no interior da zona limpa, com carga a partir do exterior e com distribuição automática através de sem-fins diretamente para os comedouros.

Todos os pavilhões são independentes e funcionam com povoamento tudo dentro / tudo fora, com lavagem a fundo, desinfeção e vazio sanitário das instalações e equipamentos, entre cada lote de animais. Além destas operações de lavagem, são efetuadas as limpezas diárias necessárias à manutenção do adequado nível de asseio dos animais.

O acesso e carga de animais faz-se através de corredores e cais em betão. Todas as janelas são protegidas por redes mosquiteiras.

A zona limpa desta exploração é delimitada por barreira sanitária e o acesso de pessoas faz-se através de filtro sanitário (balneário para banhos e mudança de vestuário e calçado).

A instalação cumpre com as normas de Bem-Estar Animal de acordo com o Decreto-Lei n.º 135/2003, nomeadamente ao que diz respeito ao tipo de piso, áreas por animal, abeberamento e alimentação.

Os tratadores terão formação e serão acompanhados por técnicos e veterinários da Euroeste, SA.

Está prevista a instalação da ferramenta Farmcontrol que permite:

- ✓ Avaliar em tempo real, variáveis relevantes para a produção e bem estar animal tais como ração, água e /ou ambiente, aumentando assim o bem-estar animal e baixando custos;
- ✓ Controlo do consumo de água e criação de regras automáticas para poupança energética.

4. FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS

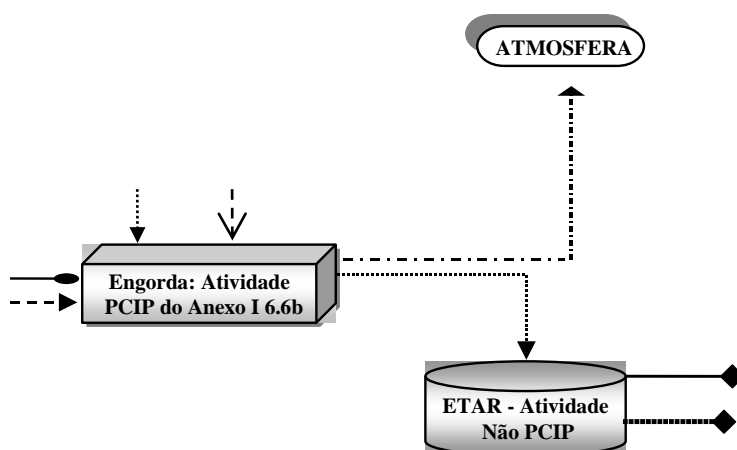


Figura 1 – Diagrama do Processo Produtivo.

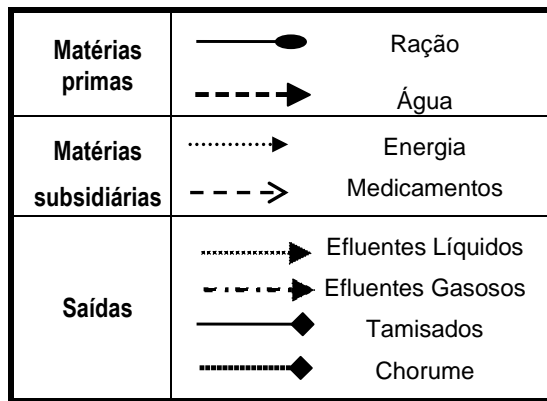


Figura 1 - Fluxograma de Atividades e Balanço de Massas

As quantidades de matérias-primas e matérias subsidiárias que se prevê consumir anualmente são apresentadas na tabela seguinte:

		Quantidades Anuais	Observações
Matérias Primas	Ração	2 300 ton	Estimado
	Água	12 000 m³	Estimado
Matérias Subsidiárias	Energia	65 000 Kwh	Estimado
	Medicamentos	250 unidades	Estimado

4.1 Consumo de água

O abastecimento de água da instalação suinícola é efetuado através de uma captação de águas subterrâneas, furo – AC1, cujo licenciamento foi efetuado através do requerimento REQ_CPT_432563. A água captada deste furo tem como finalidade o abeberamento animal. Há ainda um poço – AC2, que não está a ser utilizado estando portanto como reserva, que poderá ser utilizado também para abeberamento animal.

Para lavagens dos pavilhões, a instalação utiliza a água captada de uma charca.

A Quinta da Pola possui cinco charcas, sendo que uma delas (charca 4) é utilizada na instalação suinícola, para lavagens dos pavilhões, e as restantes para rega de culturas frutícolas.

A água destinada para consumo humano é proveniente da rede de abastecimento público.

4.2 Efluentes Líquidos

Esta instalação produz efluentes pecuários que ficam armazenados no sistema de retenção existente composto por um poço de receção, um equipamento de separação sólido-líquido, 4 lagoas de retenção e um último poço de retenção. O destino final dos efluentes é a valorização agrícola.

Seguidamente apresenta-se o diagrama do sistema de retenção:

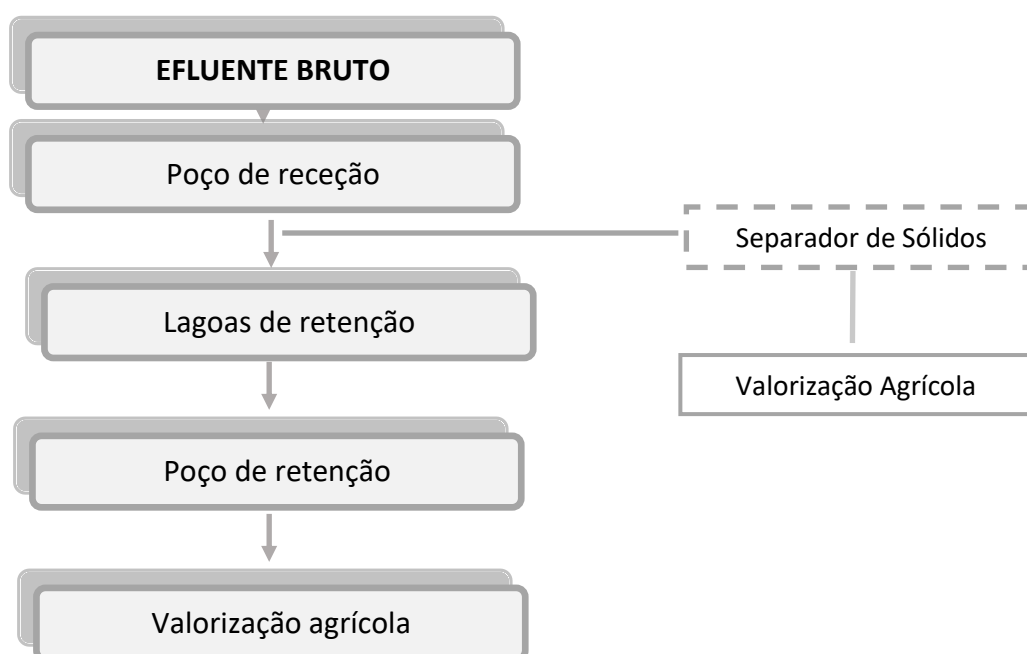


Figura 2 – Diagrama do sistema de retenção

4.3 Emissões gasosas

As emissões que existem são denominadas emissões difusas, e estas têm origem na instalação e no sistema de retenção de efluentes.

A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos. Este sistema possui também uma fossa de recolha de dejetos líquidos, que vai reduzindo as emissões de amoníaco.

No sistema de retenção de efluentes, os tamisados são retirados com frequência, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacto no meio recetor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma cobertura vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

4.4 Resíduos

Os resíduos gerados na instalação podem ser considerados como:

- Resíduos perigosos (resíduos hospitalares);
- Resíduos de embalagem
- Resíduos sólidos urbanos (resíduos orgânicos resultantes da atividade humana).

Estes resíduos possuem uma operação de gestão efetuada corretamente por empresas devidamente autorizadas (quando aplicável) que procedem à sua valorização ou eliminação.

Existe uma zona de armazenamento única para os resíduos perigosos separando-os através de contentores devidamente identificados.

4.5 Ruído

O ruído emitido por esta instalação não é significativo tendo origem no sistema de limpeza, sistema de alimentação, animais, e movimentação de veículos de transporte de animais, matérias-primas e subprodutos.

Não se prevê incomodidade para o exterior, pois num raio inferior ou igual a 1 km a partir do limite da instalação, não existem alvos sensíveis ao ruído (hospitais, escolas, casas de repouso, etc.).

5. ENERGIA

A energia utilizada na instalação é a elétrica que é captada da rede elétrica nacional.

Com o objetivo de reduzir o consumo de energia são aplicadas ações tais como:

- Rentabilizar ao máximo as condições de iluminação natural, mantendo sempre limpas as zonas de entrada de luz;
- Isolamento dos edifícios com baixas temperaturas ambientais;
- Otimização da conceção dos sistemas de ventilação de cada edifício a fim de obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no inverno;
- Inspeção e limpeza frequentes das valas e dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação;
- Utilização de luz de baixo consumo energético.

6. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Os trabalhadores estão sensibilizados para o risco a que estão expostos, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI's). A seleção dos EPI's tem em conta os riscos a que está exposto o trabalhador, as condições em que trabalha e a parte do corpo a proteger.

Os serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho são efetuados por uma empresa externa.

7. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A ação preventiva identifica o risco com vista ao seu controlo e este far-se-á ao nível da sua fonte, por razões de eficácia.

O principal objetivo da prevenção de acidentes de trabalho é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos para a segurança e saúde a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correta utilização.

As medidas de prevenção adotadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos

existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho, procedimentos corretos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de proteção individual, limpeza e higiene pessoal, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e proteção.

8. DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não está prevista, mesmo a longo prazo, a desativação da instalação. Caso tal aconteça será elaborado um plano de desativação, com instruções precisas para o desmantelamento dos equipamentos que não sejam reaproveitados, e estruturas com a recolha de todos os materiais e produtos, de forma a minimizar os impactes ambientais provenientes da desativação.